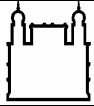


Aos vinte e oito e vinte e nove dias de abril de dois mil e onze, reuniu-se o Conselho Deliberativo da Fundação Oswaldo Cruz em reunião ordinária, estando presentes os seguintes membros:

Paulo Gadelha, Presidente da Fiocruz; Valcler Rangel Fernandes, Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde; Claude Pirmez, Vice-Presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência; Jorge Carlos Santos da Costa, representante da Vice-Presidente de Produção e Inovação em Saúde; Maria do Carmo Leal, Vice-Presidente de Ensino, Informação e Comunicação; Pedro Ribeiro Barbosa, Vice-Presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional; Joel Majerowicz, Diretor do Centro de Criação de Animais de Laboratório; Umberto Trigueiros de Lima, Diretor do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde; Nara Azevedo, Diretora da Casa Oswaldo Cruz; Yara de Miranda Gomes, Representante do Diretor do Instituto Aggeu Magalhães; Mitermayer Galvão dos Reis, Diretor do Instituto Gonçalo Moniz; Julio Cesar Schweickardt, Representante do Diretor do Instituto Leônidas e Maria Deane; Rodrigo Guerino Stabeli, Ipepatro; Gerson Penna, Diretor da Direb; Zélia Profeta, Representante do Diretor do Instituto René Rachou; Antônio Ivo de Carvalho, Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca; Isabel Brasil Pereira, Diretora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Hayne Felipe da Silva, Diretor do Instituto de Tecnologia em Fármacos; Carlos Maurício de Paulo Maciel, Diretor do Instituto Fernandes Figueira; Eduardo Chaves Leal, Diretor do Instituto Nacional de Qualidade em Saúde; Tânia Cremonini de Araújo Jorge, Diretora do Instituto Oswaldo Cruz; Valdiléa Gonçalves Veloso dos Santos, Diretora do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas; Samuel Goldenberg, Diretor do Instituto Carlos Chagas; Alcimar Batista, Representante do Diretor da Associação dos Servidores da FIOCRUZ; Wagner de Jesus Martins, Diretor de Planejamento Estratégico; Juliano de Carvalho Lima, Diretor de Recursos Humanos; Leonardo Ribeiro de Lacerda, Diretor de Administração do Campus; Cristiane Teixeira Sendim, da Diretora de Administração; João Luiz de San Tiago Dantas Barbosa Quental, ouvidor da Fiocruz; Antônio Carlile Holanda Lavor, Fiocruz Ceará; Rivaldo Venâncio da Cunha, Fiocruz Mato Grosso do Sul; Wagner Barbosa Oliveira – Coordenadoria de Comunicação Social; Alex Santos Príncipe – Assessor da Presidência. Depois de comunicada as substituições teve início a reunião com a fala do Presidente Paulo Gadelha.

O presidente ressaltou em sua análise temas do panorama geral, como as calamidades enfrentadas pelo Japão com os desastres naturais que desencadeou reflexões sobre o uso da energia nuclear; e também sobre a crise na África e no Oriente Médio. No âmbito nacional comentou a pressão inflacionária, o aumento dos juros, o contingenciamento e redução dos gastos públicos e a mudança do código florestal.



Na saúde destacou o Programa de Avaliação para a Qualificação do Sistema Único da Saúde – SUS que se encontra em consulta pública, o lançamento da Rede Cegonha, a previsão de inauguração do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde – ISAGS (junho/2011) e a criação do comitê de análise das Informações de Custos do Ministério da Saúde, que tem o objetivo de avaliar e acompanhar a gestão orçamentária.

Na agenda interna destacou sobre a nova dinâmica de relação da Fiocruz com o Inserm, num contexto mais amplo de ação com a França. O Instituto de Neurociência, que tem projeto em desenvolvimento pela Fiocruz, foi apontado como ponto importante a ser apreciado por este Conselho.

Nos comentários, a Agenda de Prioridades da Saúde mereceu destaque, pois está em processo de revisão e a Fiocruz deve participar ativamente desta etapa.

## 1 - Conselho Superior

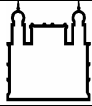
Na reunião de março de 2011 o Conselho Deliberativo apreciou a primeira proposta de composição do Conselho Superior da Fiocruz; na reunião de hoje produziu **consenso e aprovou os nomes a serem apresentados** ao Ministro da Saúde.

Em seguida foi apresentada a proposta de Regimento Interno do Conselho Superior, que sofreu propostas de ajustes no texto a ser incorporado pela relatoria, observando: composição não inferior a 11 e com até 21 membros; ajustes no texto sobre o ponto da destituição; prevalece o texto do Estatuto da Fiocruz. **Considerando as alterações indicadas, o Conselho Deliberativo aprova o texto do Regimento Interno do Conselho Superior da Fiocruz.**

## 2 - Escola de Governo em Saúde - EGS

A Vice-Presidente de Ensino, Informação e Comunicação, Nísia Trindade, apresentou aos Conselheiros documento sobre o tema, elaborado a partir dos seguintes textos: (a) MINUTA - Escola de Governo em Saúde/ Sede Brasília (DF) versão -14/07/2010; (b) Escola de Governo em Saúde, Termo de Referência – GT Maria do Carmo Leal (Coordenadora/VPEIC), Isabel Brasil (EPSJV), Antônio Ivo de Carvalho (ENSP), Fernando Carvalho (Gabinete), Virginia Alonso Hortale (VPEIC), Márcia Valéria Morosini (EPSJV), Marcelo Rasga Moreira (ENSP), Carlos Matos (DIREB) – RJ (Outubro de 2009); e (c) Relatório de Gestão – 15 meses de construção coletiva – Direb/Núcleo Federal de Ensino – Janeiro 2006/Março 2007.

O documento abordou os antecedentes e o contexto atual da EGS, entendendo que o projeto de uma Escola Governo deve ter como diretrizes: (a) formação continuada e permanente dos servidores



públicos e das lideranças sociais; (b) a interação ensino-pesquisa-gestão-serviço; (c) a decisão baseada em evidência científica; (d) a intersetorialidade; (e) o conceito ampliado de saúde; e seu papel de buscar mecanismos e parcerias na expertise já existente no país para formação de força de trabalho estratégica e de excelência na formulação e Gestão da Saúde no Brasil.

O documento propõe como missão para EGS: “formar servidores públicos da área da saúde e afins, lideranças da sociedade e demais protagonistas do processo decisório no SUS, de modo a aumentar a governança do estado brasileiro no setor saúde”.

E como objetivo geral: “promover a excelência do setor público federal por meio da formação e educação permanente dos atores que participam da gestão em saúde, incluindo a formulação, execução, avaliação, controle e regulação das políticas públicas”.

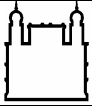
### Composição

Conselho Superior: Diretor da Direb (Fiocruz Brasília); Vice-Presidente de Ensino, Informação e Comunicação; Diretor da ENSP; Diretora da EPSJV;

Conselho Consultivo: Vice-Presidente de Ensino, Informação e Comunicação; Diretor Executivo da EGS; um representante do Ministério da Saúde; um representante do Ministério de Ciência e Tecnologia; um representante do Ministério da Educação; um representante do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão; um representante da Rede Nacional de Escolas de Governo em Saúde; um representante do Governo do Distrito Federal; um representante do CONASS; um representante do CONASEMS; um representante da Universidade de Brasília; um representante da Escola Nacional de Administração Pública.

### Orientações propostas pelo CD-Fiocruz

- Propõe-se que a EGS priorize as ações voltadas para o nível federal de governo tal como expressa o documento aprovado, mas possa contemplar atividades identificadas como relevantes para o fortalecimento do SUS em outros níveis de governo. Nessas definições será fundamental a articulação com o CONASS e o CONASSEMS.
- A EGS deve integrar ações de ensino pertinentes aos seus objetivos que sejam realizadas por todas as unidades da Fiocruz. Ressaltou-se também a importância do alinhamento com as ações do UNA-SUS.
- É necessário elaborar um Plano de Trabalho para as ações a serem realizadas que contemple o programa de cursos, os eixos a serem priorizados e a realização de atividades de altos estudos.



O documento foi aprovado com duas abstenções.

### 3 – Direb

O Diretor da Direb, Gerson Penna, informou que enviou por e-mail para os Conselheiros com respostas aos pontos colocados pela Asfoc em momento anterior, a partir de representantes do Sindicato em Brasília. Os pontos são relativos à existência de colegiado na unidade; avaliação anual dos servidores realizada pela própria Direb; autonomia de gestão já conferida por portaria anterior que estabelece unidade gestora (UG); manual interno da Direb que sofrerá ajustes; e possibilidade de certificação de cursos pela Direb.

### 4 - Coletivo de Gestores 2011

O Coletivo de Gestores 2011 está previsto para os dias 8, 9 e 10 de junho e terá como documento base o Relatório Final do VI Congresso Interno, de onde será escolhida parte dos projetos do Plano Quadrienal 2011 – 2014, a ser abordado como objeto de monitoramento. Até a realização o tema será apreciado pela Câmara Técnica de Gestão.

### 5 - VI Congresso Interno – Plenária Extraordinária

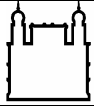
O Vice-Presidente Pedro Barbosa informou sobre a primeira reunião da Comissão Organizadora da Plenária Extraordinária do VI Congresso Interno (modelo de gestão). Destacou ações iniciais na definição de visão e escopo de abordagem do tema, elaboração do plano de comunicação e ações de organização.

Nos comentários foi proposto conhecer a experiência de outras instituições públicas que adotaram modelos híbridos de gestão e formação jurídica.

### 5 - Fiocruz Saudável

Pedro Barbosa apresentou o tema e passou a palavra para o Diretor da Direb – Juliano Lima, que fez uma apresentação destacando que o Plano 2011-2014 do Programa Fiocruz Saudável está focado em duas ideias-força: capacidade de gestão Integrada; e orientação para resultados.

Recentemente foram instituídos os Comitês Gestor e Executivo pela Portaria 030/2011-PR e os próximos passos são: detalhamento das ações e projetos; ampliação das ações de biossegurança, definir custos e realizar análise de viabilidade; estabelecer rede de relações entre as ações / projetos; estabelecer plano de gerenciamento integrado; apresentação do programa à comunidade na semana do aniversário da Fiocruz e reforço das ações de monitoramento, avaliação e prestação de contas do Programa.



## Comentários

Propõe-se:

- Definir diretrizes institucionais para as áreas de impacto coletivo, como ergonomia, estudos de ambiente de trabalho e ocupação dos espaços.
- Explicitar como será o enquadramento dos centros regionais no Programa.
- Reforçar as ações do Plano de Comunicação e fortalecer as ações para a feira de experiências do Fiocruz Saudável – ação que pode entrar no calendário permanente de eventos da Fundação.
- Reforçar as ações de capacitação em biossegurança.
- Preparar a Instituição para certificação por selo verde, como empresa amiga do ambiente.
- Promover articulação do Fiocruz Saudável com o Humaniza SUS – PNH, para uma relação de maior qualidade com os colaboradores da Instituição.
- Definir protocolo para casos de acidentes com animais no campus.

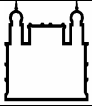
### **6 - Conselho de Gestão do Patrimônio Genético - CGEM**

A Vice-Presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência, Claude Pirmez, apresentou o tema citando a Medida Provisória 2186 de 2001, que dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, à proteção, ao conhecimento tradicional associado, à repartição de benefícios e à tecnologia e transferência de tecnologia para sua conservação e utilização.

Verifica-se que é ilegal executar projeto ou atividade de acesso ao patrimônio genético sem a prévia autorização do IBAMA, CNPq ou CGEN, o que gera impacto para as seguintes atividades da Fiocruz: pesquisa genética com agentes e vetores de doenças endêmicas; pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e bioprospecção com base em produtos naturais; coleções biológicas; intercâmbio de material biológico/genético; uso de animais silvestres; projetos em parceria com outras instituições; licenciamento de tecnologias desenvolvidas pela Fiocruz e oriundas da biodiversidade; e pedidos de patente depositados no INPI.

A situação revela complexidade para as ações de pesquisa. Existe a necessidade de normas, resoluções e orientações técnicas para ajustar a MP, inclusive, com projeto de lei que ficou longo tempo em consulta pública, mas as tramitações estão paradas na Casa Civil há quatro anos.

A Fiocruz mantém um grupo de trabalho da área de importação e exportação, que procura estabelecer protocolos de remessa de amostras biológicas e instrumentalizar seu pessoal para o



desempenho legal. Foi solicitada a CGEM autorização especial de acesso ('guarda-chuva') para a Fundação, contendo portfólio de projetos com fins de pesquisa científica e bioprospecção.

### Comentários

- Propõe-se ação de comunicação sobre o tema para orientação dos pesquisadores e demais envolvidos.
- Para a área de amostras humanas existe uma legislação específica que não se enquadra nesta discussão.

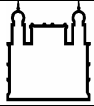
### **7 – Rio + 20**

A Assembléia-Geral das Nações Unidas aprovou em 2009 a resolução A/RES/64/236, pela qual decidiu realizar em 2012, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Os principais eixos são: avaliação da implementação dos compromissos assumidos pela comunidade internacional; definição de novos temas (*emerging issues*); economia verde para o desenvolvimento sustentável e eliminação da pobreza; arcabouço institucional para o desenvolvimento sustentável (governança internacional).

A Fiocruz participará da Conferência com o objetivo de contribuir para a inclusão do Setor Saúde na Agenda Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável, com vistas à melhoria das condições de vida e saúde da população brasileira e preservação dos ecossistemas. A VPAAPS faz a coordenação das ações articulada com áreas e instâncias da Fiocruz, considerando quatro eixos relacionados à saúde no contexto da sustentabilidade sócio-ambiental: Saneamento, impactos de grandes empreendimentos, mudanças climáticas e biodiversidade. Será produzido um Termo de Referência sobre a posição da Fiocruz para a Rio + 20.

### Comentários

- A Fiocruz tem parcerias internacionais que podem capitalizar ações para a Rio + 20, como a Association of Science Technology Centers - ASTC.
- Propõe-se fazer levantamento na Fiocruz sobre ações relacionadas à saúde e ambiente, como base para definição de estratégias à Rio + 20. Resgatar também as relações e pautas que a Fiocruz tem com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD.
- Em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Saúde, a Fiocruz por meio da VPPAPS articula a realização de um evento de saúde durante a Rio + 20.



- Definir com a Editora Fiocruz uma linha editorial para Saúde e Ambiente, que contemple títulos para a Rio + 20.

## 8 – Título de Pesquisador Emérito para o Dr. Akira Homma.

O Conselho Deliberativo da Fiocruz concedeu o título de pesquisador emérito ao **Dr. Akira Homma**, fiador do processo democrático da Fiocruz, que materializou a partir da saída de Arouca as linhas mestras apontadas pelo 1º Congresso Interno. Dr. Akira atuou como Diretor de Bio-Manguinhos em vários mandatos; foi Vice-Presidente de Tecnologia da Fundação (1997/2000) e presidiu a Fiocruz nos de 1989 e 1990. É membro do CTAI/PNI e OPAS, Presidente do Developing Countries Vaccine Manufacturers desde 2008 e faz parte do Conselho do IVI (International Vaccine Institute).

Na ocasião, foi também concedido o mesmo título ao Pesquisador **Zilton de Araújo Andrade**, Doutor em Patologia (1956) pela USP; Post-Doctoral Research Fellow (1961) pelo Mount Sinai Hospital (New York City, USA); Professor Titular da Faculdade de Medicina da UFBA; Pesquisador Titular da FIOCRUZ (1984-1994) e atualmente chefe do LAPEX e professor do curso de Pós-graduação em Patologia Humana (UFBA-FIOCRUZ).

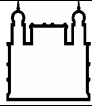
## 9 - FioSaúde

A pauta foi apresentada com a presença da direção do FioSaúde, estando presentes Leilla Melo, João Barbosa e Jackson Meyhonas. O Presidente Paulo Gadelha fez um histórico sobre a FioPrev e citou o ato de transferência de recursos entre o fundo previdenciário e o assistencial que gerou comprometimento dos conselheiros, causa hoje resolvida.

O Vice-Presidente Pedro Barbosa informou que a caixa de assistência e o plano de saúde estão aprovados e o prazo é de seis meses para o FioSaúde começar a operar de forma separada do FioPrev, mas a sustentabilidade não será resolvida no curto prazo. Este novo formato de gestão do plano permite ampliar a base de vidas pela incorporação de todos os funcionários.

Na apresentação realizada aos Conselheiros, a direção do FioSaúde analisou o histórico dos números do plano e o novo modelo de precificação, que tem como premissas tabela por faixa etária e modalidade de plano; e equilíbrio financeiro nas contas do FioSaúde, observando as seguintes diferenças:

- fim do preço para grupo familiar (independentemente da quantidade de filhos da família);
- qualquer usuário do plano, seja ele titular, dependente, dependente econômico ou agregado, pagará o mesmo valor que outro usuário da mesma idade;
- os valores passam a só variar de acordo com a faixa etária;



- para titulares e dependentes patrocinados, do valor da tabela deve ser subtraído o valor do per capita repassado pela patrocinadora. Para outros titulares, dependentes econômicos e agregados não há per capita;
- O per capita varia de acordo com a idade e a faixa de remuneração do titular do FioSaúde. O valor que a patrocinadora contribui para titular e seus dependentes está registrado no contracheque do titular.

## Situação financeira projetada para 2011

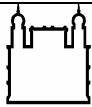
Arrecadação Usuários Mai a Dez Estimada	35.555.520,00
Per Capita (LOA)	9.015.000,00
Arrecadação de Participação Estimada	2.000.000,00
Total	<b>46.570.520,00</b>
Arrecadação Usuários Jan a Abr	12.000.000,00
Total	<b>58.570.520,00</b>
Despesa Total Estimada 2011	<b>64.000.000,00</b>
Complementação de Receita	5.429.480,00
Subsídio	3.246.029,14
	<b>8.675.509,14</b>

Comentários:

## Propõe-se:

- estabelecer análise das despesas de internação como base para ações de prevenção e monitoramento de agravos junto aos usuários; exemplo campanha de vacinações internas, reforçando a cobertura vacinal dos colaboradores da Fiocruz; no âmbito da realização dos exames periódicos outras áreas serão priorizadas como o tabagismo;
- considerar que pode ser questionada a continuação da contribuição compulsória para aposentadoria complementar, estando a caixa de assistência desvinculada do FiopRev;
- realizar estudos sobre:
  - possibilidade de evasão ou incorporação de novas vidas;
  - modelo aprimorado de atuação da policlínica, inclusive, sobre a perspectiva de coparticipação de pagamento de consulta pelos usuários em cenário futuro;





- destino do fundo de previdência (pecúlio e aposentadoria por invalidez) que agora não está mais compulsoriamente vinculado ao fundo assistencial.
- Fazer atenção para um plano de comunicação que explique as nuances da mudança atual. Definir agenda de visita as Unidades para informar o novo cenário da caixa de assistência.

### **10 – Programa de Avaliação para a Qualificação do Sistema Único de Saúde – SUS.**

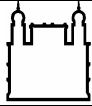
O Presidente Paulo Gadelha apresentou o Dr. Afonso Teixeira dos Reis, coordenador do Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS – MS, que substitui o Diretor Paulo de Tarso. Participou também desta pauta o Dr. Francisco Viacava, chefe do Laboratório de Informações em Saúde no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT).

O Programa de Avaliação para a Qualificação do SUS se propõe a avaliar o desempenho dos sistemas de serviços de saúde componentes do SUS, visando encontrar a qualidade pregressa recente e, ao mesmo tempo, subsidiar os gestores municipal, estadual e federal a imprimirem mais qualidade a esses sistemas, para que estes possam ter como macro objetivo a defesa e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O programa leva em consideração a importância de serem avaliados os aspectos do acesso às ações e serviços, em todos os níveis da atenção, assim como a satisfação dos usuários – uma das metas prioritárias do Ministério da Saúde.

#### Comentários

- Propõe-se criar um Grupo de Trabalho coordenado por Francisco e Marília para configurar uma visão da Fiocruz, a se materializar num documento síntese que será enviado ao Ministério da Saúde.
- Relacionar a agenda de prioridades da saúde com o tema da avaliação para qualificação do SUS, com foco no estabelecimento de sinergias das áreas envolvidas.
- Como a avaliação chega até a dimensão do indivíduo (usuário), por exemplo, para medir o tempo de espera por uma cirurgia ou por internação em leito de terapia intensiva.
- A realização de grandes pesquisas de saúde em nível nacional pode subsidiar as ações de avaliação e melhoria dos serviços de saúde. A Fiocruz pode ajudar estrategicamente neste desafio.
- O indicador de cobertura vacinal está baseado na tetravalente, mas para 2012 já será introduzida a pentavalente.



- Como relacionar a pobreza e a saúde com a situação social do indivíduo? Como relacionar os indicadores do Programa com os Determinantes Sociais da Saúde?
- Considerar a relação da RIPSAs - Rede Interagencial de Informações para a Saúde com o referido Programa.
- A ausência de variáveis sociais na composição dos indicadores de avaliação ainda é um desafio a ser superado.

### 11 – Acesso Livre à informação Científica

O debate sobre o acesso livre ao conhecimento tem crescido nos últimos anos e conquistado adesões de organizações locais e internacionais. A Fiocruz vem discutindo o tema, mais precisamente no âmbito da ENSP e do ICICT, com perspectiva de estabelecimento de diretrizes institucionais.

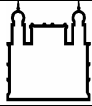
Acesso Livre à literatura científica pode ser entendido como a disposição livre e pública na Internet, de forma a permitir a qualquer usuário ler, copiar, imprimir, distribuir, pesquisar ou referenciar o conteúdo completo de textos de documentos na rede. **O tema deverá voltar numa próxima reunião do Conselho Deliberativo.**

### 12 - Rede Dengue

A partir de 2003, com vistas a promover ações de controle da dengue, a Fiocruz instituiu a Rede Dengue Fiocruz, através da destinação de recursos para o Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública no campo da pesquisa. Em 2009, pela coordenação da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde, teve origem a Rede de Ações Integradas de Atenção à Saúde no Controle da Dengue, cuja missão é promover a integração de competências e ações para produzir soluções aplicáveis ao controle da dengue.

Hoje a Rede possui 81 projetos envolvendo o objeto "dengue" ou "aedes" e os principais desafios são: integração do Ensino, Pesquisa, Assistência e Desenvolvimento Tecnológico; interação com outras Redes; definição de objetivos e resultados da Rede; diversificação dos recursos; e comunicação.

A agenda da Rede tem como metas: validação de estudos de sinais de alarme; busca de novos parceiros internos e externos; utilização de dispositivos tele-saúde em lugares de difícil acesso; identificação de interfaces entre os projetos; participação no 27º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde.



### Comentários:

- Além do controle do vetor é relevante reforçar a visão para o diagnóstico e a prevenção, promovendo visão sistêmica sobre a doença.
- Realizar estudo sobre o tema vislumbrando o próximo momento da epidemia.
- Estabelecer foco no PDTSP para preparar os centros sobre o teste da vacina em momento oportuno – Fase 3.

### **13 - Relação da Fiocruz com a área internacional**

O tema da cooperação internacional é ponto de atualização para o CD Fiocruz. Dr. Paulo Buss ressaltou os seguintes pontos do contexto internacional em saúde:

Forte presença da saúde no cenário internacional, seja como força econômica, seja como necessidade social ou foco de cooperação. A preocupação da 'comunidade internacional' com a situação sócio-sanitária de países de renda média e baixa, principalmente na África e Ásia, mas também em alguns países da América do Sul e Central. As repercussões da crise econômica sobre a situação de saúde e o financiamento de políticas sociais e de saúde em quase todos os países do mundo. A saúde presente nos portfólios da cooperação internacional de instituições multilaterais, agências de cooperação de países desenvolvidos e emergentes como o Brasil.

A emergência da cooperação Sul-Sul e da cooperação triangular Norte-Sul-Sul nas agendas internacionais de cooperação. A emergência de arranjos regionais interpaíses, a exemplo da UNASUL e África-América do Sul (Atlântico Sul).

Houve destaque para a realização da Conferência de Determinantes Sociais em 2011 e a participação do Brasil/Rio de Janeiro na Rio + 20 que acontecerá em 2012.

Nos comentários, propõe-se: a) elaboração de um Boletim da área internacional da Fiocruz; b) estudo para viabilização de modelo de laboratórios associados no âmbito da cooperação; c) criação de um guia para o estudante estrangeiro na Fiocruz/Brasil e para nossas visitas ao exterior; d) criação de sistema de informação sobre a área internacional; e) aprimoramento da dinâmica interna da relação CRIS – Unidades, com definição de agenda de visitas do CRIS as Unidades; f) definir estratégia e agenda de prioridades da Fiocruz no âmbito internacional: Ex.:China.

Alex Príncipe

Presidência